



ISSN: 2310-0036

Vol. 2 | Nº. 10 | Ano 2019

Crisália Tuto

Universidade Politécnica

Crisalia.pascoal@gmail.com

Desafios Éticos e Deontológicos no Exercício das Funções dos Docentes do Ensino Superior

Percepções dos Docentes da Escola Superior de Gestão Ciências e Tecnologias (ESGCT)

Resumo

Como ciência, a ética tem princípios que ajudam a orientar o comportamento do indivíduo dentro do seu contexto social, de modo a garantir a sua socialização plena nas relações inter e intrapessoais. O presente artigo tem como objectivo analisar as percepções dos docentes sobre os desafios éticos e deontológicos, no exercício das suas funções, no âmbito do ensino superior. Para a sua concretização, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com vista a melhor compreender os desafios éticos e deontológicos no ensino superior, a partir da percepção dos docentes. A recolha de dados foi baseada numa entrevista semi-estruturada. Os resultados da pesquisa levam-nos à reflexão sobre a actuação do docente como um profissional eticamente consequente, com elevado sentido de responsabilidade e que tem como principal missão preparar o indivíduo para a sociedade e para a vida. Mostram-nos, ainda, que existem casos recorrentes de fraudes académicas, imaturidade psicológica e cultural do estudante, o que dificulta a acção do docente, embora se possa falar também da falta de profissionalismo nalguns docentes.

Palavra-chave: Ética; deontologia; ensino superior; docente; profissional.

Abstract

Ethics as a science has principles that help to guide the individual's behavior within his social context, in order to ensure his high socialization in inter and intra-personal relationships. This article aims to analyze teachers' perceptions about ethical and deontological challenges in the framework of their functions in higher education. To achieve that objective, a qualitative research was performed, to better understand the ethical and deontological challenges in higher education, from the perspective of teachers' perception. The data collection process was made possible from a semi-structured interview. The research results lead us to reflect on the teacher's role as an ethically consistent professional, with a high sense of responsibility and whose main mission is to prepare the individual for society and for life. They also show us that there are recurrent cases of academic fraud, psychological and cultural immaturity of the student, which makes difficult the action of the teacher, although it is also possible to speak of the lack of professionalism in some teachers.

Keywords: Ethics; deontology; higher education; teacher; professional.



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Introdução

A ética é indispensável para o exercício de toda profissão, principalmente para quem tem a missão singular de formar futuros profissionais, sendo essencial na vida de todos os cidadãos. A ética e a deontologia são um espaço de reflexão sobre a acção humana, na relação consigo própria, na relação com os outros e no exercício e desempenho profissionais. Segundo Vasconcelos (2005, p.280) “a reflexão sobre o valor ético que compõe o ensino é essencial para a boa prática, para a formação e aperfeiçoamento dos professores, resgatando o ensino do círculo das práticas improvisadas, da técnica de valor universal transposta para qualquer situação, da tecnologia baseada em leis científicas externas”.

É neste contexto que o presente estudo tem como objectivo analisar as percepções dos docentes sobre os desafios éticos e deontológicos no exercício das suas funções no ensino superior, nomeadamente na ESGCT.

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva e exploratória, dado que existe ainda pouca informação disponível sobre a matéria. Espera-se que os resultados deste estudo possam ser um contributo para uma reflexão sobre o processo educativo e sobre os desafios éticos vivenciados na actualidade.

O exercício da docência no ensino superior exige uma postura ética devida à inter-relação entre o docente e seus estudantes, o que acarreta um duplo compromisso: do docente com a acção de ensinar e do estudante com a acção de aprender. Esta inter-relação promove a dignidade da pessoa que age, bem como dos demais, resultando numa correcta acção social. Como refere, ainda, Vasconcelos (2005, p.282), “a dimensão ética é indissociável do trabalho docente, visto que as direcções dadas ao processo de ensino estão num patamar ético porque envolvem decisões de teor político-ideológico que podem afectar a concepção de vida e mundo do aluno”.

A educação no ensino superior deve dotar o estudante de conhecimentos, competências e atitudes que permitam a sua intervenção no processo de socialização, bem como a promoção da sã convivência (aprender a viver em comunidade), da instrução (conhecimentos rigorosos e plausíveis), assim, como também, a sua emancipação, realização e humanização (aprender a ser).

Repensar os desafios éticos no ensino superior implica múltiplas questões que envolvem a acção do docente, como profissional, a distinção entre um bom profissional e um profissional bom, a análise dos currículos e a qualidade dos estudantes que entram e dos que saem após a formação.

Ética e Deontologia e os desafios no ensino superior

Segundo Monteiro e Ferreira (2014, p. 7), “ética é uma palavra que vem do grego “*ethos*” que significa carácter, modo de ser, mas também morada ou habitação. Este significado aplica-se tanto para os indivíduos como para os grupos sociais”.

O ensino superior integra cidadãos que pertencem a uma sociedade que devia ser caracterizada pela vivência de valores éticos que visassem a promoção da boa convivência, pois, a ética segundo Ricoeur (2007, citado por Monteiro & Ferreira, 2014, p.7) “reflete a intenção de uma vida boa, com e para os outros, em instituições justas. O pensamento ético diz respeito a uma realidade humana, que é constituída histórica e socialmente, a partir das relações colectivas dos seres humanos nas sociedades onde nascem e vivem”.

No processo educativo do ensino superior, o docente, ao executar uma acção responsável, tomar ou defender uma atitude, ou deixar de fazê-lo, põe em evidência o seu modo de pensar, os seus valores, os seus princípios, os seus hábitos e as suas escolhas, que são baseados nos valores ou princípios éticos que norteiam a sua conduta.

Perante os actuais desafios tecnológicos, desequilíbrios demográficos e económicos, a ética não pode permanecer alheia, especialmente diante do seu território de eleição que é a educação. A ética deve encontrar no campo educativo um espaço para a promoção do debate.

O ensino superior, no processo de aquisição de conhecimentos, competências e atitudes, deve propiciar aos estudantes e docentes experiências que promovam o amadurecimento dos cidadãos. Nesse sentido, a ética tem uma importância primordial dado o seu carácter prático, pois é uma disciplina normativa, cuja função é indicar o melhor comportamento do ponto de vista moral.

Assim, (Vázquez, 1990, citado por Pizarro, 2017, p.203) falando do conceito da ética e da moral afirma que “a relação entre esses termos se dá já que a ética se apoia no facto moral; e a moral é caracterizada por um conjunto de normas, regras, condutas e/ou comportamentos que visam regular as relações sociais”.

Deste modo, a ética promove o desenvolvimento moral dos indivíduos dentro do seu contexto social. “O ético transforma-se, assim, numa espécie de legislador do comportamento moral dos indivíduos ou da comunidade” (Vázquez, 2005, p. 20).

A deontologia, como ramo da ética, é uma disciplina normativa, ou seja, veicula princípios da conduta humana, directrizes no exercício de uma profissão e estipula deveres que devem ser seguidos no desempenho de uma actividade. Para Monteiro e Ferreira (2014, p.13), “o termo deontologia surge das palavras gregas *déon*, *déontos*, com significado de dever, e *lógos* que significa discurso, ou tratado”. O termo deontologia tem um âmbito mais específico e é frequentemente utilizado no terreno das profissões.

Os códigos de deontologia não estabelecem regras de forma universal, mas somente para aqueles que integram determinada profissão. O profissional deve respeito às regras relativas à sua actividade, e tem o dever de observar as regras sociais e legais que regem a comunidade em que está inserido. “Segundo a doutrina ética de cariz deontológico, a acção humana tem ou não valor se estiver, ou não, de acordo com a regra moral vinculada a esse comportamento e dependendo exclusivamente da aceitabilidade moral do princípio que está na base da regra” (Rocha, 2010, p. 239). A excelência profissional exige como condição necessária, ainda que não suficiente, o desenvolvimento de todas as virtudes humanas vividas, precisamente, no exercício da profissão.

Podemos entender melhor o conceito de deontologia se conhecermos os princípios deontológicos que, entre outros princípios, segundo Luka Brajnovic (1978), podem ser os seguintes: *1. lealdade à profissão escolhida; 2. preparação adequada; 3. exercício competente e honesto; 4. entrega ao trabalho profissional; 5. realização dos benefícios resultantes deste trabalho, a favor do bem comum e a serviço da sociedade*. Estes princípios devem orientar todo o profissional no exercício da sua actividade. Para quem assim o pratica, estará a contribuir para seu prestígio e boa reputação, enquanto profissional que exerce a sua vocação. Podemos, ainda, mencionar os princípios de: *6. treinamento permanente; 7. justa demanda pelo prestígio profissional e vida decente; 8. lealdade à opinião verdadeira, mesmo em circunstâncias contrárias e contraditórias; 9. direito moral de permanecer na profissão escolhida; 10. esforço constante de servir aos outros, preservando plenamente sua liberdade pessoal*.

Nestes dez pontos de Brajnovic, acabados de mencionar, estão aspectos da deontologia de qualquer profissão, incluindo a da docência.

Uma profissão não se reduz apenas a um saber fazer. Ela é, também, um saber ser na relação com os outros e com a sociedade, na qual o profissional se compromete a evoluir e melhorar consoante os novos desafios que se lhe vão afigurando. Toda a boa profissão vai-se construindo numa formação permanente e contínua. Espera-se que o docente procure a formação contínua no exercício da sua profissão, actualizando sempre os seus conhecimentos e apostando na investigação. Os profissionais de educação devem ser exemplares, porque as suas palavras replicam-se nos seus estudantes, pois são considerados como modelos.

A ética profissional deve acompanhar sempre a actividade do professor. Santos (2019, p.266) “ressalta que em qualquer que seja a profissão, principalmente na de docente, a ética deve ser entendida como algo que caminha junto com a técnica e a prática.” Por outras palavras, diríamos que a conduta do professor deve ser orientada por princípios éticos e estar centrada na promoção do desenvolvimento ético e moral do estudante. Para Rocha e Correia (2006, p.3), “não basta conhecer a ética, antes, é preciso acreditar na ética e viver eticamente”.

A profissão do docente valoriza a sociedade pela qualidade dos quadros que forma e que a servem. Por sua vez, a própria sociedade deveria valorizar a profissão docente, como sendo a mais elementar para a construção e desenvolvimento da mesma. Das mãos de um profissional de educação nascem várias outras profissões, e é importante que, este mesmo profissional, no exercício da sua profissão saiba que a sua missão é das mais nobres.

Para Delors (1998), “a contribuição dos professores é crucial para preparar homens e mulheres, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo de maneira determinada e responsável”. Nota-se desde cedo, a partir do ensino primário, o papel do professor como educador, pois a ele cabe a tarefa de educar o cidadão para que possa inserir-se na sociedade, contribuindo, por essa via, para o desenvolvimento harmonioso da mesma. Assim sendo, “os professores têm um papel determinante na formação de atitudes — positivas ou negativas — perante o processo de ensino e aprendizagem. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente” (Delors, 1998, p. 152).

Papel das instituições de ensino superior no processo de formação

O ensino superior e/ou a educação superior, é o nível mais elevado dos sistemas educativos. Refere-se, normalmente, ao ensino realizado em instituições que conferem os mais altos graus académicos ou diplomas profissionais e de especialização do nível superior.

A universidade como instituição de ensino superior, é um lugar de cultura e de estudo, aberto a todos. Além da tarefa de preparar homens e mulheres para a investigação ou para empregos qualificados, a universidade deve continuar a ser a fonte capaz de matar a sede de saber dos que, cada vez em maior número, encontram na sua própria curiosidade um meio de dar sentido à vida.

“As universidades têm certas particularidades que as tornam locais privilegiados para desempenhar estas funções, são geralmente multidisciplinares, o que permite a cada um ultrapassar os limites do seu meio cultural inicial. Tendo, em geral, mais contactos com o mundo internacional do que as outras estruturas educativas” (Delors, 1998, p. 144).

As universidades, cujo prestígio tem sido abalado enquanto referências de ordem intelectual e moral, não podem alhear-se deste movimento de inquietação e de reflexão ética.

A ética profissional do professor

“Ao discutir sobre questão da ética é necessário ter a consciência de que por mais que se reflecta sobre a ética nas profissões, essas reflexões nunca esgotam o sentido e a profundidade das acções éticas” (Vasconcelos, 2005, p. 278).

Na análise feita por Delors *et al* (2000), no relatório para a UNESCO, citado por Rocha e Correia (2006, p.3), destaca-se a importância da relação cordial com o estudante quando afirma:

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo; passar do papel de solista ao de acompanhante, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

Então, juntamente com o saber científico, o docente acena para os alunos o saber ético que lhes possibilitará tornarem-se profissionais respeitados e de conduta impecável. É possível manter um grau de relacionamento promissor com o aluno sem, contudo, ignorar o limite que deve haver nessa relação. Nesta óptica, a missão do docente, como educador, não é procurar agradar sempre os estudantes, mas, sim, ajudar a construir um sólido substrato educativo que lhes permita alcançar a maturidade humana, intelectual e moral, para a sua melhor inserção num mundo cada vez mais exigente.

Disto se depreende que somente pela auto-avaliação crítica da prática docente é que os educadores poderão reflectir sobre a firmeza de próprios conceitos éticos, e assim articulá-los na sua acção diária. Desta forma, o docente poderá permanentemente transformar o processo social e o sistema educativo, procurando sempre um significado maior para o seu trabalho e para a vida. Rios (1997, p.38) observa que “frequentemente se percebe que os próprios educadores não têm clareza da dimensão política de seu trabalho”.

Quanto ao ensino, a intenção está em transcender a formação técnica, privilegiando as abordagens activas, crítico-reflexivas, de forma a proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos técnicos, éticos, políticos e sociais. A docência está ancorada num conjunto de saberes que compõem um universo de significados e sentidos. O trabalho do docente ampara-se em conhecimentos diferenciados, que se revelam no seu exercício quotidiano, nos quais se incluem a experiência, aspectos pessoais, e sentimentos que se descobrem e se constroem no próprio trabalho.

Metodologia

Quanto ao tema da pesquisa, recorreu-se a manuais, documentação já publicada em dissertações e em artigos científicos, disponíveis em revistas electrónicas, que serviram de base para a fundamentação teórica. O levantamento bibliográfico foi indispensável para realização da pesquisa.

O estudo baseou-se numa investigação qualitativa, em um estudo de caso; por essa razão, os resultados não podem ser generalizados. Contudo, os dados recolhidos, sendo qualificáveis, permitiram o alcance do objectivo que foi o de analisar as percepções dos docentes sobre uma sociedade que vivencia uma perda de valores éticos e morais. Este problema afecta também o ensino superior. “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno social” (Richardson, 1999, p. 79).

Para a realização da pesquisa qualitativa, optou-se por uma análise descritiva. Esta teve como principal suporte o conhecimento gerado a partir da pesquisa bibliográfica. A mesma permitiu uma maior descrição das percepções dos docentes sobre os desafios com os quais são confrontados no exercício das suas funções. Segundo Triviños (1987, citado por De Oliveira, 2011, p.22; Da Silva, 2014, p.22) “o estudo descritivo pretende narrar com exactidão os factos e fenómenos de determinada realidade. A intenção do pesquisador foca-se em conhecer determinada comunidade, as suas características, valores e problemas”.

Além de descritiva, a investigação pode ser considerada como um estudo exploratório, pelo facto de, segundo Aaker, Kumar e Day (2004, citado por De Oliveira, 2011, p.22), “envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas”. “É

realizado especialmente quando o tema é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipótese” (Gil, 1999; Cervo; Bervian, 2002, citado por Da Silva, 2014, p.21).

Técnica de recolha de dados

A pesquisa teve como base a revisão bibliográfica, porque, segundo Lakatos & Marconi (2001, citado por De Oliveira, 2011, p.40), “se recomenda o apoio e a fundamentação na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e se possa chegar a conclusões inovadoras”.

Para além da revisão bibliográfica, a aplicação de entrevistas semi-estruturadas foi de extrema importância para a recolha de dados, pois, permitiu a análise das percepções sobre os desafios no exercício da função de docente. Deste modo, foram conduzidas 10 entrevistas com base num guião semi-estruturado que permitiu a recolha de dados. O investigador teve contacto com os participantes da pesquisa através da entrevista aberta. Os entrevistados foram informados sobre o objectivo da pesquisa, e foi-lhes pedida a autorização para a gravação dos seus depoimentos, a fim de garantir a exactidão e uma maior conservação do conteúdo original.

Para Flick (2004, citado por Da Silva, 2014, p.30), “as entrevistas com roteiros semi-estruturados em comparação com as entrevistas padronizadas ou com os questionários facilitam o processo de obtenção de informações, a partir do ponto de vista dos entrevistados”. Com base nas respostas do entrevistado, é possível adequar o decurso da entrevista, na medida em que se pode incluir ou excluir determinadas questões.

Para análise dos dados foi feita a transcrição e codificação das entrevistas; de igual modo, foi aplicada a técnica de categorização dos conteúdos, o que permitiu a descrição dos desafios éticos e deontológicos. Para a criação de categorias foi feita uma leitura flutuante. As categorias foram agrupadas, de acordo com o objectivo do estudo, segundo a sua pertinência e objectividade.

Participantes da pesquisa

Os participantes do estudo foram escolhidos tendo em conta uma amostragem por conveniência, não probabilística, com base na disponibilidade dos entrevistados. Como elemento de inclusão, considerou-se previamente o critério da docência na Escola Superior de Gestão Ciências e Tecnologias (ESGCT), e ter a noção do conceito de ética profissional. Foram entrevistados dez participantes, todos do sexo masculino. De entre eles, dois possuem o grau de doutor, sete são mestres e um é licenciado, formados em diferentes áreas, nomeadamente, Medicina, Ciências Económicas, Administração e Gestão Empresarial, Engenharia Civil e Engenharia Informática e de Telecomunicações. Trata-se de docentes com experiências que variam de 12 a 40 anos de docência, com idades compreendidas entre 38 e 70 anos. A selecção foi feita com vista à recolha das percepções dos docentes, com base nas suas experiências sobre os desafios éticos que vivenciam no processo de ensino.

Análise e discussão dos resultados

Partimos do pressuposto de que, para poder participar da entrevista, era necessário ter um conceito válido de ética, ainda que não tecnicamente elaborado. Os entrevistados foram unânimes em afirmar que conhecem o conceito de ética e o de deontologia profissional. Consideram a ética como um conjunto de normas, valores e padrões de conduta que correspondem às expectativas da sociedade. Nas palavras dos nossos entrevistados, a ética é “*O conjunto de comportamentos que caracterizam a pessoa de bem, indivíduos com valores morais*” (EV 10). Outro entrevistado considera a ética como sendo a manifestação do comportamento segundo as expectativas da sociedade. “*Ética é comportar-se segundo as exigências da sociedade, fazer aquilo que se considera normal. É ético aquilo que corresponde às expectativas da sociedade*” (EV3). Este conceito converge com a opinião de Vazquez (2005, p.23). O autor considera a “*ética como ciência do comportamento moral dos homens em sociedade*”.

Pelas suas palavras percebe-se que os entrevistados tinham o seu conceito de ética e este é resultado da cultura geral, pois nenhum dos participantes teve uma formação formal sobre o tema. Verifica-se que os participantes no estudo aprenderam o conceito através da transmissão de saberes, da cultura geral e ainda através da auto-formação, no processo de preparação das aulas.

Quanto ao conceito de deontologia diferenciam-no do da ética, pois no entender dos entrevistados, a deontologia é o “*conjunto de regras e princípios que devem ser cumpridos no desempenho duma determinada profissão*” (EV1), ou ainda pode ser considerado como “*conjunto de normas que regem uma determinada profissão, principalmente as profissões liberais*” (EV10). A deontologia permite estabelecer balizas para uma boa actuação do profissional dentro da sua área, ou seja, “*... fazer exactamente aquilo que a profissão exige.*” (EV4).

<http://reid.uem.br>

A existência de um código de deontologia e o conhecimento do mesmo é relevante para o exercício de todas as profissões, pois permite a padronização do comportamento dos profissionais, fazendo com que estes adotem uma postura adequada no exercício das suas funções, o que vai orientar a conduta e o bom relacionamento. Os entrevistados foram unânimes em afirmar que toda a profissão deve ser orientada por princípios éticos e deontológicos: *“Os docentes devem ter deontologia. O saber fazer aquilo a que se propôs é o limite. Somos formadores de mentes”* (EV4). Todas as acções devem ser baseadas em políticas e normas estabelecidas pela instituição, *“para não agir arbitrariamente, as instituições devem criar normas para orientar a conduta dos seus colaboradores.”* (EV8). A deontologia permite que o ensino seja realizado dentro de princípios que sejam aceites pela sociedade. Todo o profissional tem uma identidade que define o seu perfil para um determinado tipo de trabalho. Assim, também podemos encontrar no profissional docente uma identidade que expressa a sua postura. Portanto, é de fundamental importância que o docente se assuma como agente transformador, para poder, de forma consciente, intervir na formação dos estudantes sob sua responsabilidade.

A postura do professor é relevante para a transformação do estudante e da sociedade. Neste sentido, importa referir que os profissionais de educação devem ser exemplares, porque os seus actos e as suas palavras replicam-se nos seus estudantes e na sociedade. Daí a relevância de implementar programas de intervenção pedagógica que garantam uma adequada formação dos professores, visando assegurar o desenvolvimento das suas habilidades, aptidões e competências técnicas e profissionais.

O professor universitário, antes de tudo, deve debruçar-se sobre a sua postura ética e deontológica. A prática docente, portanto, constitui-se dentro de uma actividade social complexa que combina diferentes artes, conhecimentos, atitudes, expectativas, acções e estratégias, de acordo com a sua visão do mundo.

O docente deve estar comprometido com o conhecimento da ética e deve saber transmiti-lo aos seus estudantes, ilustrando sempre com o seu próprio exemplo, através de atitudes que devem estar em conformidade com os princípios gerais da ética. *“Assim, acredita-se que, o docente necessita ser tão bom profissional técnico quanto ético, um não pode caminhar separado do outro, precisa se fazer respeitar por seus alunos, mantendo sempre um comportamento de equilíbrio nas relações com seus alunos, respeitando a individualidade de cada um”* (Santos, 2019, p.267).

Os entrevistados na sua relação com estudantes afirmam pautar-se pelos seguintes princípios éticos: responsabilidade, honestidade, justiça, rigor, respeito, transparência, integridade. *“Ser justo é uma qualidade do docente que, perante qualquer comportamento incorrecto dos estudantes, não o leve a julgá-lo com base nos antecedentes, mas sim com base nos factos actualis.”* (EV1). O princípio da honestidade leva o docente a *“agir de maneira a que não haja margem de dúvida sobre a sua boa conduta; ser confiável na relação com todos.”* (EV10).

Assim, para os nossos entrevistados, a dimensão ética manifesta-se através dos princípios que vivenciam na sua relação com os diferentes intervenientes do processo educativo, especialmente com os estudantes. Os docentes com uma conduta baseada em princípios éticos e deontológicos contribuem para uma boa reputação e prestígio da classe. A actividade docente é influenciada pela cultura da instituição e pelas normas estabelecidas, que norteiam a sua conduta. As regras de conduta do docente estão plasmadas em documentos normativos da ESGCT. A Escola, nos seus diferentes documentos, procura padronizar a conduta dos seus utentes, neste caso específico dos docentes e dos estudantes. Tais normas podem ser encontradas em documentos como regulamento de avaliação, contrato de trabalho, regulamento da carreira docente, normas de conduta do docente, circulares, entre outros. Estes documentos preconizam o comportamento esperado e fazem menção à integridade, comportamento exemplar, assiduidade, pontualidade, profissionalismo, entre outros. Na sala de aula, este comportamento deve estar presente no grau mais elevado.

O estudo revelou que a promoção de valores éticos no ensino superior não deve ser apenas uma missão do ensino superior. A educação de base sobre os princípios éticos é de extrema importância pois levará a uma convivência harmoniosa da sociedade. O estudante e o professor na sua relação aprendem a diferenciar o bom do mau, o certo do errado.

Os nossos entrevistados, destacaram as seguintes actividades como importantes para a promoção de valores éticos: Realização de palestras, introdução da cadeira de ética no currículo de formação dos estudantes.

“É importante que as palestras sejam proferidas no mínimo uma vez por ano. Realizar debates onde todos participam, e discutem sobre aspectos relacionados com a ética. É importante fazer com que estas acções ajudem a prevenir a ocorrência de situações desagradáveis.” (EV2)

Um outro entrevistado argumenta ainda que:

“O ensino da ética devia ser transversal para todos cursos. Logo à entrada, os estudantes deviam ser sensibilizados e no fim da sua formação o mesmo deveria acontecer uma vez que vão ao mercado de trabalho” (EV 10). Recomenda a “Introdução da cadeira Ética no 1º semestre do currículo, para que os estudantes aprendam a saber ser e a saber estar” (EV5).

Percepção dos docentes sobre os desafios éticos e deontológicos no ensino superior

A partir deste estudo foram identificados três grandes desafios. Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que o primeiro desafio consiste em olhar criticamente para as condições de transmissão do conhecimento aos alunos. A realidade revela que alguns professores não têm a preparação psicopedagógica necessária na docência do ensino superior. *“A comunicação em sala de aula, como é que um docente deve estar, como é que apresenta a informação e disponibiliza os meios que facilitem o processo de aprendizagem” (EV3).* Isso indica que “embora os professores do ensino superior possuam experiências significativas na sua área de actuação, ou tenham uma grande fundamentação teórica, predominam, no geral, a falta de preparação para assunção do papel de docente e até um desconhecimento científico do que seja um processo de ensino aprendizagem” (Pimenta, 2002, p.37).

O nível de experiência mínima dos nossos entrevistados é de 12 anos na área de docência. Mas, ainda assim, os mesmos sentem a necessidade de uma formação psicopedagógica que os permita lidar melhor com a arte de ensinar. Os docentes têm a compreensão de que a qualidade do seu desempenho tem a ver com o seu grau de satisfação ao ensinar, mas, nem todos assim pensam, pois verificam-se casos de: *“Docentes que não valorizam a sua profissão, afectando a imagem de outros docentes” (EV6).* Por outro lado, *“existem docentes sem o domínio da sua área de ensino” (EV5).*

É possível afirmar que o segundo desafio se prende com a postura dos estudantes que apresentam um fraco desempenho académico, o que exige do professor a adopção de metodologias que despertem no estudante o interesse pelo processo de aprendizagem, pois, parece que alguns estudantes se preocupam mais com a obtenção do certificado do que com a aquisição do conhecimento. *“A postura do próprio estudante constitui um desafio. Alguns estudantes tentam tirar benefícios assediando o docente. Este, por sua vez, tem que saber posicionar-se, ter postura, ser firme, pois o estudante quer ter uma vida facilitada, sem nenhum esforço.” (EV2).* Isto mostra que o nível de preparação dos estudantes ao ingressar no ensino superior pode ser considerado de elevado grau de imaturidade psicológica, traduzida na falta de interesse pela aprendizagem. Esta situação dificulta imenso a actividade do docente. Associa-se a esta falta de interesse a falta de honestidade e a tendência à corrupção. *“Há casos de estudantes que, por terem fracos resultados académicos, tentam aliciar o professor. As fraudes são situações recorrentes que temos de evitar” (EV3).*

“O nível de maturidade com que muitos alunos alcançam o ensino superior é o mesmo com que iniciaram o secundário. Não há uma definição clara de objectivos e aspirações, nota-se a insegurança e a irresponsabilidade nas suas atitudes” (Keller,2004, p.17). *“Os estudantes enveredam pelas vias mais fáceis, cópias, cábulas e tentam sempre ter a vida facilitada pelo docente” (EA10).*

Ao professor cabe a tarefa de apoiar os seus estudantes. Estudantes estes que trazem vícios e procuram descobrir os pontos fracos dos professores para conseguir notas para passar.

“Há exemplo de alguns estudantes que são trabalhadores e sem muita disponibilidade para se dedicar aos estudos. Por essa razão, eles tentam resolver a sua situação por via ilícita. Por exemplo, a existência do assédio sexual é um facto que não podemos negar, nunca fui vítima, mas assisto a situações dessa natureza”. (EA1).

Nota-se, a partir do depoimento dos entrevistados, que os docentes têm o desafio de fazer o conhecimento progredir, assim como o de humanizar, preparar os estudantes para uma sociedade sã, para que sejam pessoas com valores, diante dos desafios actuais de uma sociedade na qual se assiste à perda dos mesmos, onde o imoral se torna normal. Cabe ao professor transformar a sala de aula num palco real de debate de ideias e que seja um laboratório para os problemas que afectam a sociedade, tais como: a corrupção, violência, falta de honestidade e de profissionalismo. O professor precisa de ensinar o aluno.

O terceiro desafio prende-se com a postura de alguns docentes que na sua actividade mostram *“falta de profissionalismo, desonestidade intelectual” (EV5),* ou seja, *“há plágio por parte do docente, quando ele toma como seus, os conhecimentos que fornece aos estudantes em forma de material, sem revelar as fontes, como se fossem da sua autoria” (EV4).* Esta postura mancha o prestígio dos outros profissionais respeitados e de conduta impecável.

Muitas vezes o docente procura estabelecer um bom relacionamento com os estudantes. Contudo, isso não implica que ele deva ser um formador permissivo.

“O professor deve ser coerente. Exemplo, assumo um compromisso, mas no fim do dia, faço um acordo com os estudantes e não lecciono toda matéria. Ou, por outra, abreviar a aula: os estudantes apresentam um semblante cansado e eu não dou a aula para que o estudante possa sair mais cedo.... Há docentes que assinam o livro de turma sem mesmo ter dado a sua aula. Isso revela falta de honestidade.” (EV3)

O bom profissional concilia, nas suas acções, o profissionalismo, o humanismo e o rigor. Ensina e envolve os estudantes no compromisso de executar bem as suas tarefas. Os estudantes precisam de se sentir comprometidos com o desenvolvimento social e cultural e com a mudança social. Assim sendo, Bawden (2009, citado por Ribeiro 2013, p.31), “adverte que os estudantes são facilitadores da melhoria da condição humana, através do desenvolvimento intelectual, ético, estético e até mesmo espiritual”. Portanto, os docentes devem ser capazes de levar os estudantes a ter uma actuação ética na busca de uma aprendizagem autónoma e de qualidade, para que possam ser cidadãos exemplares na sociedade.

Conclusão

Considera-se o ensino superior como o espaço formalmente concebido para o exercício da profissão docente, na sua relação com os discentes e com todos os outros intervenientes do processo educativo. Assim, na sua componente curricular, o ensino superior deve reflectir as necessidades de formação do cidadão nas áreas de conhecimento técnico e de formação ética, para que os docentes, pesquisadores e estudantes, desenvolvam competências no sentido de resolver, na generalidade, os seus desafios pessoais, profissionais e do país.

Diante do objectivo formulado a pesquisa permitiu chegar às seguintes conclusões: (i) actualmente, os docentes vivenciam vários desafios. A estes colocam-se o desafio de uma formação psicopedagógica para que possam desenvolver com profissionalismo a sua função, adoptando metodologias capazes de estimular e que se adaptem aos novos interesses do estudante pelo processo de ensino aprendizagem; (ii) um outro desafio prende-se com o facto de haver docentes que não respeitam a deontologia da profissão, o que faz com que os estudantes generalizem na classe a imagem do docente que a desprestigia.

Alguns desses desafios têm a ver com mudanças na sociedade que se traduzem pela perda de valores éticos. A Escola ou ensino superior são tidos como lugar onde se busca o saber, para melhor servir a sociedade. No ensino superior aprimora-se o saber fazer, o saber estar, e a aprendizagem para a vida em sociedade. O saber fazer exige o compromisso do estudante com a aprendizagem, e o do docente com a arte de saber ensinar segundo a exigência da contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

- Brajnovic, L. (1978). Deontologia Periodística. Pamplona: Universidade de Navarra.
- Da Silva, A. J. (2014). Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais. Unicentro: Parana. Recuperado em 30 Setembro de 2019 <https://repositorio.unicentro.br/jspui/bitstream/Methodolog...>
- De Oliveira, M. F. (2011). Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Goiás: CATALÃO-GO. Recuperado em 5 de Outubro de 2019 em: **Error! Hyperlink reference not valid.**Delors, J. (1998). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Editora Cortez
- Dos Santos, M.S.M. (2019). Desafios éticos na profissão docente. Revista Psicologia & Saberes. ISSN 2316-1124. Edição.v. 8, n. 11.
- Keller, C. B.V (2004). Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ. Editora Vozes Ltda.
- Monteiro, H & Ferreira, P. D. (2014). Ética e Deontologia. Porto: Plural Editora.
- Pimenta, S. G & Anastasiou, L. das G. C. (2002). Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez.
- Pizarro, D.C. (2017). [Entre o saber-fazer e o saber-agir: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina](#). FLORIANÓPOLIS. Recuperado em: <http://www.repositorio.ufsc.br>. Agosto de 2020
- Richardson, R. J. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.
- Rios, T. A. (1997). Ética e Competência. São Paulo: Cortez
- Ribeiro, R. M. da C. (2013). A formação do professor na relação ética da teoria com a prática: uma questão de responsabilidade social universitária. Recuperado em 02 de Outubro de 2019 em <https://online.unisc.br/seer/reflect/article>
- Rocha, A. da S. (2010). Ética, Deontologia e responsabilidade Social. Grupo Editorial Vida Económica.

Rocha, C.B & Correia, G.C.S (2006). Ética na docência do ensino superior. Revista Educare. ISEIB- Montes Claros.

Vasconcelos, M. M. M. (2005). Desafios da formação do docente universitário. Tese de doutorado. Unicamp. Recuperado em 27 Setembro de 2019 em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/. Acesso Setembro 2019.

Vazquez, A.S. (2005). Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.